



RUDOLFO LAGO/CORREIO DA MANHÃ

Kassab: o centro integrado à direita com Caiado

## Kassab como vice de Caiado entra no jogo eleitoral

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, de fato acredita que passará pelo seu partido a quebra da polarização política que já há algum tempo colocam como únicas forças competitivas no país o lulismo e o bolsonarismo. Kassab acredita nisso desde o resultado das eleições municipais, quando o PSD elegeu o maior número de prefeitos do país. Haveria sinais do cansaço da população com a situação, e ela aparece nas pesquisas nos altos índices de rejeição tanto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva quanto de seu adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Paradoxalmente, porém, os eleitores seguem apostando nos mesmos nomes. Kassab achava que poderia mudar isso este ano. Sua entrada no jogo, anunciado como candidato a vice-presidente de Ronaldo Caiado (PSD), aponta que de alguma forma ele continua achando, seja para agora ou depois.

### Três hipóteses no cálculo

O Correio Político ouviu que há três hipóteses de cálculo no projeto de Kassab. A primeira é, de fato, construir uma candidatura alternativa que quebre essa polarização daqui até outubro, baseada, inclusive, no fato de que o caso Master a essa altura atingiu tanto o PT quanto Flávio diretamente. A segunda é se cacifar para ser um ator importante na definição do segundo turno. O que leva à terceira: sem Lula nem Bolsonaro na disputa, a eleição de 2030 poderá ser a primeira forçosamente fora da atual polarização.



REPRODUÇÃO/VÍDEO

Próxima eleição não terá nem Lula nem Bolsonaro

### PSD pode sair na frente

Se for reeleito agora, Lula não pode disputar novamente em 2030. Ainda que perca, está com 81 anos. Essa é sua última eleição. Condenado, Bolsonaro estará inelegível. Se Flávio vencer agora, é a única hipótese de manutenção da polarização, disputando a reeleição como representante do bolsonarismo. Assim, a alternativa que se destacar mais agora, numa reeleição de Lula, poderá ganhar a musculatura para se destacar na disputa na qual o eleitor será convidado a avaliar novas alternativas.

### Uma ordem mais unida

O fato de ser o presidente do PSD poderá conferir à candidatura do partido uma ordem unida. Hoje, há estados em que o PSD apoia Lula, outros mais próximos de Flávio. A presença de Kassab na chapa pode fazer com que os palanques estaduais se aproximem mais de Caiado. Essa é a aposta de José Roberto Arruda, candidato do PSD ao Governo do Distrito Federal.

### Sem volta

“O principal sinal dado por Kassab ao se tornar o vice é dizer que a candidatura do PSD não tem volta”, disse Arruda ao Correio Político. “Sua entrada pode gerar unidade na campanha de um partido que está ramificado por todo o país, governando a maior parte dos municípios brasileiros”, calcula o candidato ao GDF. Kassab poderia constranger dissidentes.

### Problemas

Mas mesmo Kassab sabe que isso não será assim tão fácil. Nenhum dos governadores do PSD esteve presente no ato de oficialização da chapa nesta quarta-feira. E o próprio Kassab admitiu que alguns candidatos nos estados não deverão subir no palanque de Caiado. Casos de Eduardo Paes no Rio e Raquel Lyra em Pernambuco.

### Gesto

Para além dos cálculos políticos, porém, a entrada de Kassab na chapa de Caiado teria sido um gesto de solidariedade. Caiado vinha se sentindo solitário na sua campanha, sem conseguir avançar. Na Atlas/Bloomberg divulgada nesta quarta, Caiado apareceu somente com 2,9% no primeiro turno, atrás de Renan Santos (Missão), com 7,8%.

### Não era ele

A verdade é que o nome que Kassab gostaria de ver representando o PSD na disputa presidencial não era Ronaldo Caiado. O presidente do PSD inventou a tríade de governadores, mas seu preferido para a disputa era Ratinho Jr., do Paraná. Quando Ratinho Jr. desistiu às vésperas de ser o escolhido, Kassab precisou improvisar na alternativa.

### Filiou

Quando o União Brasil desistiu da candidatura de Caiado, ele filiou o governador goiano. Esperando ter ali um cabo eleitoral forte mais à direita. Como esperava ver Eduardo Leite, no Rio Grande do Sul, como cabo eleitoral mais ao centro para impulsionar Ratinho Jr., o perfil de centro-direita que de fato Kassab preferia.

### Ele mesmo

Tornando-se o vice, passa a ser o próprio Kassab o contraponto mais ao centro para o discurso mais à direita de Ronaldo Caiado. Uma forma, talvez, de fazer com que a candidatura do PSD não seja vista pelo eleitor como mero genérico da candidatura de Flávio e opte pelo original. Com Kassab, a candidatura não viraria mera cópia da opção.



Flávio: falta de voto feminino é “incompetência minha”

# Sem Michelle, Flávio busca conter desgaste no PL Mulher

## Senador fez autocrítica quanto ao eleitorado feminino

Por **Beatriz Matos**

Flávio Bolsonaro entrou na ofensiva para tentar reduzir um dos principais desgastes provocados pela crise com Michelle Bolsonaro: a relação do PL com o eleitorado feminino. Em reunião com lideranças do PL Mulher nesta quarta-feira (1º), o senador condenou declarações de Paulo Figueiredo, fez uma autocrítica sobre a comunicação da direita com as mulheres e buscou transmitir uma imagem de unidade, poucos dias depois do racha exposto pela ex-primeira-dama.

A reunião aconteceu um dia depois de Michelle se encontrar com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, ocasião em que confirmou sua saída do comando do PL Mulher.

Nos bastidores, interlocutores afirmam que a ex-primeira-dama chegou a cogitar até mesmo deixar o partido e abrir mão da disputa eleitoral ao Senado, mas foi convencida por lideranças como a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), e pela senadora Damares Alves (Republicanos) a aguardar as convenções partidárias. A avaliação é que Michelle ainda desempenha um papel estratégico na mobilização de

pautas ligadas às pessoas com deficiência, doenças raras e grupos vulneráveis.

Durante o encontro com lideranças femininas, Flávio fez questão de rebater a declaração de Paulo Figueiredo, que afirmou recentemente que as mulheres “votam muito mal”. O senador classificou a fala como “completamente equivocada” e afirmou que ela não representa sua campanha.

Ao reconhecer a dificuldade do bolsonarismo em dialogar com esse segmento do eleitorado, fez uma das declarações mais significativas desde o início da pré-campanha.

“Se as pesquisas mostram que muitas mulheres ainda não estão votando conosco, é falta de competência minha. É a falta de comunicação que nós, da direita, temos que resolver”, declarou.

A tentativa do PL de reorganizar o partido ocorre enquanto Jair Bolsonaro continua sem saber se permanecerá em prisão domiciliar. O ex-presidente, que segue afastado das articulações políticas, aguarda uma decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a prorrogação da medida concedida por razões humanitárias.